

## **MENTORING: UMA ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DE APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA**

Hígor Chagas Cardoso <sup>1</sup>  
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes <sup>2</sup>  
Denis Masashi Sugita <sup>3</sup>  
Diego Antônio Calixto de Pina Gomes Mello <sup>4</sup>  
Jalsi Tacon Arruda <sup>5</sup>  
Lenita Vieira Braga <sup>6</sup>  
Marcela de Andrade Silvestre <sup>7</sup>  
Marluce Martins Machado da Silveira <sup>8</sup>  
Tiago Arantes Pereira <sup>9</sup>

### **RESUMO**

*Mentoring* é um projeto educacional que oferece suporte e apoio aos estudantes de medicina a partir do seguimento periódico de um grupo de discentes com um professor mentor, durante o período da graduação. Este relato traz a experiência em um programa de mentoria desenvolvido no curso de medicina de uma Universidade no estado de Goiás e busca descrever os objetivos dos encontros do mentor com o seu grupo de discentes, bem como relacionar as respectivas estratégias metodológicas utilizadas. Durante o ano de 2019, durante o programa de *Mentoring*, foram realizados oito encontros mensais. Observou-se que a partir do engajamento e dos relatos dos participantes, o *Mentoring* apresentou alguns desafios, entretanto se mostrou como uma iniciativa capaz de transformar as relações interpessoais entre discentes e docentes, possibilitar a promoção da integração entre os alunos e criar um ambiente favorável ao diálogo e à construção do conhecimento. Além disso, evidenciou-se que o mentor poderá criar uma relação de ajuda para com seus discentes durante seu desenvolvimento acadêmico, tornando-se modelo positivo na construção das identidades profissionais de seus alunos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educação Médica; Educação em Saúde; Mentoria.

### **INTRODUÇÃO**

*Mentoring* pode ser definido como um projeto educacional que oferece suporte e apoio aos estudantes a partir do seguimento periódico de um grupo de discentes por um professor, denominado mentor, durante o período acadêmico da graduação (PEREIRA, 2021). O mentor, por conseguinte, é um professor que possui como função orientar seus alunos na construção do seu conhecimentos e habilidades. Além disso, esse profissional deve ser capaz de aconselhar e facilitar a construção de competências, bem como atuar como guia e modelo, principalmente em suas atitudes profissionais.

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: medhigor@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristianetvb@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: profdmsugita@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: diego0611escs@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jalsitacon@gmail.com

<sup>6</sup> Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: dralenitabraga@gmail.com

<sup>7</sup> Mestra. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcelasilvestre2@hotmail.com

<sup>8</sup> Mestra. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: marluce.silveira@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup> Especialista. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: tiagoarantesp@gmail.com

O mentor ainda poderá aconselhar e oferecer suporte no âmbito pessoal, se assim lhe for solicitado pelo discente (CHAVES et al., 2014). Através de uma interação baseada no princípio da confiança, os programas de mentoria constroem espaços seguros para troca de sentimentos e preocupações, a fim de auxiliar os discentes com conflitos do cotidiano, detectar precocemente suas dificuldades e orientar para busca de atendimentos especializados, nos serviços de apoio à saúde mental dos acadêmicos (STEVEN et al., 2008).

Os programas de mentoria nos cursos de Medicina se inserem em um contexto especial pois, durante a formação acadêmica, os discentes estão expostos a situações de dor, sofrimento e morte dos seus pacientes, sendo a mentoria uma estratégia de se evitar que esses momentos sejam vivenciados de forma solitária e possam repercutir diretamente na saúde mental dos alunos. Deve-se ressaltar que a racionalidade científica, presente na formação médica, em alguns aspectos não considera aspectos subjetivos do cotidiano acadêmico. Diante disso, as escolas médicas têm procurado implementar os projetos de mentoria, a fim de oferecer suporte aos estudantes através de espaços de reflexão e acolhimento aos sentimentos e às vivências derivados do processo de formação médica (MOREIRA et al., 2020).

Por conseguinte, o mentor e seus discentes orientandos poderão construir uma relação de ajuda em que uma pessoa, experiente e empática, orienta um jovem iniciante em seu desenvolvimento pessoal e profissional (BELLODI et al., 2004). Os mentores poderão ser modelos positivos que auxiliarão os alunos na construção da sua identidade profissional, minimizando os estresses advindos do processo de formação e desenvolvimento do médico.

Este relato traz a experiência em um programa de mentoria (*Mentoring*) desenvolvido no curso de medicina de uma Universidade em Goiás, e busca descrever os objetivos dos encontros do professor mentor com o seu grupo de discentes, bem como relacionar as respectivas estratégias metodológicas utilizadas a fim de envolver de forma criativa todos os participantes.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante o ano de 2019, durante o programa de *Mentoring*, foram realizados oito encontros mensais entre um mentor, com formação médica, e um grupo de dez acadêmicos de medicina. O primeiro encontro ocorreu no mês em que foi noticiada uma situação de suicídio de um discente de medicina no estado de Goiás, a qual desencadeou forte impacto emocional dentro a comunidade acadêmica local. Diante disso, o mentor propôs uma discussão sobre os principais conflitos e enfrentamentos psíquicos dos acadêmicos de medicina frente ao suicídio. Os alunos descreveram o impacto da perda de um colega de curso, decorrente do suicídio, e enumeraram suas possíveis causas. Ao final o grupo conseguiu apontar as possíveis soluções e ressaltar a importância das redes de apoio nos núcleos familiares, núcleos de amizade e núcleos de apoio a saúde mental dentro das Universidades.

O segundo encontro do *Mentoring* buscou aprimorar as atitudes dos estudantes de medicina frente a relação médico-paciente e aluno-paciente. Para esse objetivo, os alunos relataram suas experiências pessoais como pacientes e alunos, e referiram o processo de desumanização do atendimento como um evento cada vez mais frequente no meio médico. Foram elaboradas estratégias pelo grupo para que as atitudes dos estudantes e médicos estejam centradas no paciente e não apenas na doença ou no médico.

Sequencialmente, no terceiro encontro do *Mentoring* discutiu-se o impacto das atividades complementares na vida do acadêmico de medicina. Os alunos puderam apresentar suas angústias e conflitos decorrentes da cobrança pessoal e institucional para realizarem atividades complementares, e expandirem seus currículos. O mentor buscou ressaltar, em conjunto com seus discentes, a importância do lazer e atividades com familiares não relacionadas ao curso de medicina, para a manutenção da saúde física e mental.

Durante o quarto encontro do *Mentoring*, optou-se por apresentar e discutir as atividades extracurriculares que compõem o currículo médico dos editais das provas de residência médica. A partir de um edital de seleção da residência médica, foram expostos os critérios de pontuação das atividades extracurriculares. A seguir foi possível promover uma discussão sobre as preocupações desnecessárias que os acadêmicos criam ao se sobrecarregarem executando diversas atividades complementares, que não lhes trazem prazer e satisfação.

Apresentar a importância das diversas formas de comunicação do ser humano e o trabalho em equipe, foram os objetivos do quinto encontro do *Mentoring*. Em uma atividade lúdica utilizou-se do jogo "Imagem e Ação" para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos. Os alunos foram distribuídos em dois grupos em que a cada momento, um aluno apresentava uma palavra a seu grupo sem utilizar da fala.

O sexto encontro do *Mentoring* buscou abordar os principais sonhos e medos dos acadêmicos de medicina, realizou-se uma dinâmica, em que os alunos formaram um círculo e cada aluno descreveu qual era o seu maior sonho e o seu maior medo. Após a fala do aluno central, o colega sentado à sua direita falou uma palavra de apoio para que o aluno do centro alcance esse seu sonho e de modo análogo, o colega sentado à esquerda externou uma palavra de apoio para superação do medo descrito, e a dinâmica foi realizada até que todos os alunos pudessem externar seus sonhos e medos.

Discutir a inserção da Telemedicina dentre as estratégias de Ensino e Atendimento Médico, bem como seus impactos na relação Médico-Paciente, foram temas abordados no sétimo e oitavo encontro do *Mentoring*, realizados em uma plataforma virtual. Os alunos descreveram situações em que presenciaram a Telemedicina, bem como suas impressões sobre os aspectos positivos e avanços que a Telemedicina trará para a sociedade, com destaque para a importância de se seguir os preceitos do Código de Ética Médica.

## **DISCUSSÃO**

Durante os encontros do *Mentoring* foi possível observar que os participantes puderam compartilhar suas experiências, possibilitando um suporte pessoal em situações de conflitos e transição. Por conseguinte, tornou-se evidente que as atividades desenvolvidas pelos programas de mentoria podem ser utilizadas como importante ferramenta para o enfrentamento do isolamento social, bem como da promoção da saúde mental para os estudantes do curso de Medicina (MOREIRA et al., 2020).

As discussões de temas como o suicídio e expectativas do estudante de medicina possibilitaram uma reflexão crítica sobre a importância das redes de apoio nos núcleos familiares, núcleos de amizade e núcleos de apoio à saúde mental dentro das Instituições de Ensino Superior (TRINDADE; VIEIRA, 2009; SANTA; CANTILINO, 2016).

Além disso, observou-se que através da integração dos conhecimentos sobre comunicação, relação médico-paciente e telemedicina destacaram-se, dentre os participantes do *Mentoring*, as qualidades necessárias para ser um bom profissional, sendo elas: sabedoria, capacidade de julgamento, resiliência e independência, com atitudes dos estudantes e médicos centradas no paciente e não apenas na doença ou no médico (RIOS; SIRINO, 2015; MALDONADO; MARQUES; CRUZ, 2016; FONSECA; SOUZA, 2019).

Por fim, através de discussões sobre atividades extracurriculares e exposição de um edital de seleção de residência médica, o professor mentor pôde ser tomado como modelo e exemplo naquele ambiente de cuidado do *Mentoring*, construindo um espaço favorável ao diálogo e ao fortalecimento das relações interpessoais (CHAVES et al., 2014).

## CONCLUSÃO

A partir desse relato de experiência em um programa de *Mentoring* desenvolvido no curso de Medicina foi possível descrever objetivos e estratégias metodológicas utilizadas durante os encontros do professor mentor com o seu grupo de discentes. Observou-se que a partir do engajamento e dos relatos dos participantes, o *Mentoring* apresentou alguns desafios, entretanto se mostrou uma iniciativa capaz de transformar as relações interpessoais entre discentes e docentes, possibilitar a promoção da integração entre os alunos e criar um ambiente favorável ao diálogo e a construção do conhecimento.

Além disso, evidenciou-se que o mentor poderá criar uma relação de ajuda para com seus discentes durante seu desenvolvimento acadêmico e profissional, tornando-se modelo positivo na construção das identidades profissionais de seus alunos. Recomenda-se assim, a implementação de programas de mentoria nos cursos de Medicina, a fim de oferecer suporte aos estudantes através de espaços de reflexão e acolhimento durante a graduação médica.

## REFERÊNCIAS

BELLODI, Patricia Lacerda et al. Temas para um Programa de Tutoria em Medicina: uma Investigação das Necessidades dos Alunos da FMUSP. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2004, v. 28, n. 02 [Acessado 15 Agosto 2021], pp. 119-127. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-016>.

CHAVES, Leandro Jerez et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2014, v. 38, n. 4 [Acessado 14 Agosto 2021], pp. 532-541. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400015>.

FONSECA, Graciela Soares; SOUZA, João Victor Garcia de. Narrative of an educational path: providing a (new) meaning to medical education. *Interface (Botucatu), Botucatu*, v. 23, supl. 1180059, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180059>.

MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa; CRUZ, Antonio. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 32, supl. 2, e00155615, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00155615>.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em Foco. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. 04 [Acessado 14 Agosto 2021], e169. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200103>.

RIOS, Izabel Cristina; SIRINO, Caroline Braga. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 401-409, Sept. 2015.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, Dec.2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>.

STEVEN, A et al. "Mentoring for NHS doctors: perceived benefits across the personal-professional interface." Journal of the Royal Society of Medicine vol. 101,11 (2008): 552-7.

TRINDADE, Leda Maria Delmondes Freitas; VIEIRA, Maria Jesia. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes Medical School: motivations and expectations of incoming students. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 542-554, Dec. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000400005>.

PEREIRA, Maria Amélia Dias. Tutoria (Mentoring) na Faculdade de Medicina da UFG. Faculdade de Medicina da UFG, 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufg.br/p/1722-tutoria>. Acesso em: 15 ago. 2021.